

ExisTeatro em Gurupi?

Adailson Costa dos Santos¹, Denise Nunes Brito², Jucielly Matias Moura²

¹Professor Mestre do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro – IFTO Gurupi: <adailson.santos@ifto.edu.br>

²Bolsistas do projeto de extensão: <dni.zbrito@gmail.com> <juciellymm@gmail.com >

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências que estão sendo realizadas no IFTO – Campus Gurupi, juntos aos alunos do Curso de Graduação de Licenciatura em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro. O presente projeto é intitulado *ExisTeatro? - História do Teatro em Gurupi* e tem o intuito de construir acervos documentais sobre a história das artes cênicas na cidade de Gurupi. A metodologia é baseada na metodologia do Acervo Recordança em Pernambuco e na experiência do projeto Memória do Movimento na Paraíba. O projeto encontra-se em andamento mas já organizou e catalogou mais de 200 documentos em apenas um dos acervos consultados pela pesquisa.

Palavras-chave: Memória. Artes Cênicas. Acervo.

1 INTRODUÇÃO

O projeto *ExisTeatro? - História do Teatro* em Gurupi tem como fundamento um processo de busca por um conhecimento sobre as manifestações das Artes cênicas existentes em Gurupi. Este processo está sendo realizado através da organização de acervos particulares e públicos de artistas e órgãos do município.

Percebe-se que existe uma carência de materiais que versem sobre a história do município, um arquivo onde sejam possíveis consultar além de textos escritos, um acervo de imagens e entrevistas dos criadores de espetáculos encenados na cidade.

A partir desta ótica, o projeto reúne professores e alunos extensionistas com o intuito de selecionar, localizar, organizar e digitalizar documentos sobre a história do teatro nesta localidade, construindo através desta prática um acervo, de caráter inédito sobre estas manifestações teatrais.

O intuito deste projeto é contribuir com a historiografia da cidade, importante polo de agregação populacional e de cultura no sul do estado do Tocantins.

A tempo passa, as lembranças se apagam, as pessoas perdem documentos e com o passar do tempo parte da história se perde, ou se deteriora. Por este motivo foi tão urgente a implementação deste projeto para que não permitíssemos mais que nosso município se torna-se um lugar que não valoriza suas lembranças e historiografias.

É preciso que a extensão crie uma ponte de trocas entre a comunidade e a academia, neste caso com foco nos artistas do teatro da cidade, oferecendo instrumentos para manutenção de sua história. Esta pesquisa ainda em andamento, objetiva ao final construir um acervo institucional neste instituto que possibilitará a articulação entre estas atividades de extensão e a pesquisa.

Este tipo de pesquisa se relaciona diretamente com uma compreensão benjaminiana de mundo, a partir da sua concepção de passado como conjunto de reminiscências, um *Jetztzeit* “tempo do agora” ou ainda um “tempo saturado de agoras”. Com sua instabilidade nos períodos históricos de uma cultura e com suas temporalidades diversas e incomensuráveis.

Em meio a este tempo de agora se insere as artes cênicas, num tempo permeado pelo instantâneo, as artes cênicas encontram sua maior característica, a fugacidade. O teatro, a Dança, a Performance são obras de arte fugazes, perdem-se muito rapidamente, e apenas alguns resquícios e registros são guardados. A grande maioria deste registros guardam-se em lembranças.

Trabalharmos com o teatro portanto, no faz aceitar diretamente o pressuposto de que ele é fugaz, porque, na condição de arte, é inserido num sistema semiótico aberto, repleto e constante de redefinição no decurso da história. Pressupõe, ainda, entender que ela é fugaz também porque não sobrevive em outro suporte que seja estável, de forma que “a tarefa documental é coletar restos” (Lima, 2002: 34).

Um acervo construído é diretamente um recorte. Todavia ele não se configura como o fim em si próprio, ele é um meio pelo qual, através de movimentos contantes, tornamos provisório a perda inicial para sua construção enquanto acervo. A esta provisoriidade da perda está ligada a segunda ideia, a do acervo como matéria viva (Greiner, 2002).

Para que um acervo se constitua como tal, são necessárias ações constantes: exposições, mostras, publicações, novas pesquisas com recortes específicos, seminários, debates, todavia neste fluxo inicial é preciso a construção do acervo, para que em uma etapa posterior possamos realizar estes novos olhares e novos produtos de conhecimento sobre a história do teatro em Gurupi. Fazer história é, inevitavelmente, mudar constantemente estes atributos de sentido (Meneses, 1998), pois isto constitui a historicidade também do nosso olhar.

Contra a ideia, que possa surgir, de que um conhecimento do passado cristalizará nossa enunciação sobre a perspectiva histórica, este projeto de extensão compreende-se segundo o pensamento que a tradição é, inevitavelmente, uma questão de leitura, de recepção. Como a recepção também não passa incólume pelo tempo, transformando-se a cada momento histórico, o passado está sujeito à constante revisão, de forma que: Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. (Benjamin, 1994: 224)

Assim, assumimos, para nossa pesquisa, que “articular historicamente” o passado da arte cênica gurupiense não é nos apropriarmos de uma verdade sobre este passado, mas o entendermos como “reminiscência” a partir de um momento flagrante, que é o presente. (...) é a ressonância da arte que se abriga no aconchego dos arquivos. E a ressonância não é só passado, é também o que poderia ter sido e o que pode vir a ser. (Lima, 2002: 37). Como nossos fins se afinam com esse pensamento sobre história, os depoimentos pessoais se justificam mais do que por ausência de outros registros. Através das entrevistas o acervo do projeto é enriquecido pela diversidade de formas de entender o passado e o presente das suas produções artísticas.

É importante construirmos acervos assim para promover ao curso informações e recursos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, em especial a disciplina História do Teatro no Brasil, que poderá finalizar com a reflexão da produção teatral no município de Gurupi.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente foi realizado um levantamento sobre quais os artistas poderiam servir como fonte documental primária, através de seus acervos particulares, compostos por exemplo de fotos, vídeos, programas de espetáculo, matérias de jornal, entre outros. Alguns destes artistas foram convidados a atuarem como colaboradores do projeto permitindo a organização e digitalização destes materiais.

Após a etapa de escolha dos artistas que podem servir de fonte material para o projeto, os alunos extensionistas ficaram responsáveis pela organização e digitalização dos acervos. Este material está sendo catalogado e fichas de identificação dos seus conteúdos sendo criadas dentro do projeto.

No momento posterior estas digitalizações ficarão disponíveis no IFTO para futuras pesquisas ou acesso a documentos que contem parte da história das experiências teatrais realizadas na cidade. Neste momento pretende-se desenvolver pesquisas para que possamos organizar em formato de texto científico parte da história do teatro no município, utilizando como referência documental o acervo ora criado por este projeto de extensão.

Pretende-se após a organização dos acervos e disponibilidade dos mesmos para a comunidade, criar uma série de vídeo-documentários, onde os artistas colaboradores poderão falar sobre a história

do teatro na cidade, bem como da sua própria trajetória como artista. Criaremos assim uma série de vídeos que resguardarão parte da história dos artistas e do movimento artístico na cidade de Gurupi.

Os alunos extensionistas participaram de um curso onde foram aprendidas as técnicas de manuseio, organização e digitalização deste material.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento visto que seu prazo de conclusão é apenas no fim do ano de 2018. Sendo assim, neste trecho serão apresentados alguns dos resultados que são esperados do projeto, bem como alguns dos números do acervo que já foi catalogado.

É esperado que o projeto consiga organizar o acervo de 08 artistas da cidade, mas o número de documentos e registros que estes 10 acervos podem conter é bastante numeroso. A guiza de exemplo o projeto no qual este se baseia organizou apenas um acervo e contabilizou 1471 documentos digitalizados ao término da organização.

Pensando que os artistas podem ter um número mínimo de 100 documentos em seu acervo, número que pode ser muito maior, visto as inúmeras fotografias que costuma-se guardar de espetáculos, estima-se a digitalização de cerca de 800 documentos.

Apenas um dos acervos dos artistas foi digitalizado, catalogado e teve suas fichas criadas, os números deste encontram-se a seguir.

TIPO DE MATERIAL	QUANTIDADE
Fotografia	128
Jornais	13
Programa	18
Revista	04
Certificados	48
Documentos Administrativo	10
Documentos da internet	06
Documentos Pedagógicos	09
TOTAL	236

Nota-se que nossa expectativa de que cada uma dos artistas tivessem uma média de 100 arquivos já foi excedida, pois escolhemos este doador por ter o menor dos acervos levantados, sendo assim, é perceptível que o projeto terá uma abrangência bastante superior a esperada no início da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo estando em processo de consolidação das atividades do projeto, é possível notar o quanto necessário este se faz para a comunidades artística e acadêmica do município. É notório no discurso dos artistas convidados o quanto eles sentem-se valorizados em ter sua história valorizada pela instituição.

Todos só artistas selecionados são professores da cidade, foram outros artistas e plateia, mas muitos dos acadêmicos do curso sequer sabiam que ser professores do ensino médio tinham a importância que tem para a cidade, isto se nota quando um vídeo ou fotografia antiga é mostrada.

Já foram encontrados documentos de alguns movimentos cultural, eventos e locais de cultura da cidade hoje fechados e esquecido por muitos no acervo deste único artista, lembrando que esta é o mais novo dos artistas e o que possui o menor dos acervos.

Percebe-se portanto, que de fato o projeto está se mostrando inovador e coeso com seus objetivos de melhorar a memória cultural da cidade. Todavia, como os acervos estão se mostrando em uma demanda muito superior a esperada é possível que iremos ter de realizar outras etapas do projeto de extensão nos próximos anos para conseguirmos realizar este trabalho com outros acervos.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.222- 232.

COOK, Terry. **Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno**. Estudos Históricos. São Paulo, v. 11 n. 21, 1998, p. 129-149.

GREINER, Christine. O registro da dança como pensamento que dança. **Revista D'Art**. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 38-43.

LIMA, Mariângela Alves de. Documentando a fugacidade da arte cênica. **Revista D'Art**. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 34-37.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público**. **Estudos Históricos**. São Paulo, v. 11 n. 21, 1998, p. 89-103.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

VICENTE, Valéria e Marques, Roberta. A experiência do Projeto Recordança. In: PEREIRA, Roberto org. **Lições de dança 5**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

VICENTE, Ana Valeria. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora. (Org.). **Seminários de Dança - História em movimento: biografias e registros em dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

_____. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: Roberto Pereira, Sandra Meyer e Sigrid Nora. (Org.). **Seminários de Dança - História em movimento: biografias e registros em dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

_____. História compartilhada: práticas historiográficas transformadas através da relação do. In: **ABRACE**, 2010, São Paulo. Anais do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em artes cênicas, 2011.

SANTOS, Adailson Costa, VICENTE, Ana Valeria. Projeto Memória do Movimento - Escola Fazendo Arte, 2010. In: **II Semana de pesquisa em Artes Cênicas da UFPB**, 2011, João Pessoa. Caderno Caju, 2011. v. II. (Resumo)

_____. **Memoria Compartilhada - Uma Experiencia de extensão**. In: XII ENEX, 2010, João Pessoa. Anais do XII Enex, 2010.

SANTOS, Adailson Costa; AMORIN, Rafaela; VICENTE, Ana. Valéria. **Memória do Movimento - Acervo Digital**. In: XIII ENEX, 2011, João Pessoa. Anais do XIII ENEX, 2011. v. 01. p. 01-08

_____. Acervo de Dança na Paraíba - Relato de Experiência - 2º. Seminário

Internacional Museus, Memória e Ativismo - UFG. In: **2o. SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEUS, MEMÓRIA E ATIVISMO**, 2014, Goiania. Anais do II Seminário Internacional de Museologia da UFG e do Encontro Regi, 2014.

SANTOS, A. C.; VICENTE, Ana Valéria ; SILVA, Bia Cagliani. Memória do Movimento - Escola Fazendo Arte. In: **IX CCHLA - Conhecimento em Debate**, 2010, João Pessoa. Humanidades Hoje. João Pessoa: Editora UFPB, 2010. p. 38-48